

O ofício do historiador na Era Digital: entre os desafios e as potencialidades produzidas pelas tecnologias digitais

Olivia Morais de Medeiros Netaⁱ 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Lidemberg Régis Santos Dantaⁱⁱ 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

1

Resumo

O presente trabalho se propõe a discutir como a virada digital traz implicações e possibilidades da aplicação das tecnologias digitais ao ofício do historiador. Se constituem como questões de pesquisa: quais são os desafios produzidos pela utilização das tecnologias digitais no ofício do historiador? Ou ainda, quais são as suas potencialidades? Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico com o uso dos descritores: “ofício do historiador”, “história digital e global” e “desafios do historiador na era digital”. A pesquisa foi realizada somente em Português, foram encontrados 4 (quatro) artigos, porém, incorporados 2 (dois) textos citados nos artigos mapeados com o uso dos descritores. Conclui-se que o desenvolvimento de pesquisas na área da História Digital e os seus desdobramentos acerca do que a cultura digital conduz aos historiadores, é fundamental para compreender as transformações que a “Era da conexão” possibilitará a esses profissionais.

Palavras-chave: Primeira Palavra. Segunda Palavra. Terceira Palavra. Quarta Palavra.

The historian's craft in the Digital Age: between the challenges and the potentialities produced by digital technologies

Abstract

This work discusses how the digital turn brings implications and possibilities for the application of digital technologies to the historian's craft. The research questions are what are the challenges produced by the use of digital technologies in the historian's craft? Or, what is their potential? Methodologically, a bibliographical research was carried out in Google Scholar using the keywords: "historian's craft", "digital and global history", and "historian's challenges in the digital age". The search was carried out only in Portuguese, 4 (four) articles were found, but two texts cited in the articles mapped using the descriptors were incorporated. It is concluded that the development of research in the area of Digital History and its unfoldings about what the digital culture leads to the historian, is fundamental to understand the transformations that the "Age of Connection" will enable to the historian's craft.

Keywords: History. Historical research. Historical sources. Digital Technologies.



1 Introdução

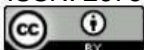
2 Este trabalho foi desenvolvido durante o período de pandemia de SARS-COVID/19, onde é pertinente destacar o uso das tecnologias em função do isolamento social, o qual é fundamental na preservação da saúde e da valorização da vida.¹ Neste momento em que a utilização das tecnologias digitais e a sua inserção nos mais variados cenários têm possibilitado a realização de diversas pesquisas de forma remota, visitação aos museus virtuais, o emprego das redes sociais no acesso remoto às notícias do outro lado do mundo em instantes, ensino remoto, e dentre outros exemplos também nos inquietamos com o ofício do historiador na chamada Era digital.

O ensino remoto se constitui como um conjunto de medidas paliativas, com o objetivo de suprir a necessidade das aulas devido às problemáticas que a pandemia conduziu para a impossibilidade da realização do ensino presencial. Vale ressaltar que o ensino remoto não é sinônimo de Ensino à Distância (EaD), pois o EaD se configura com ações, plataformas próprias e auxílio especializado através dos departamentos das instituições. Já a terminologia “acesso remoto”, diz no texto respeito à inserção dos sujeitos à distância em espaços virtuais por meio das tecnologias digitais com acesso à *internet*, onde a presença física não é fundamental, a realização das visitas aos museus virtuais, por exemplo.

Ao longo do texto utilizamos o termo “virada digital” e este se refere ao momento de passagem da cultura impressa para a cultura digital. Nesse sentido, é importante perceber que o uso das fontes físicas contribui para a pesquisa e a escrita do historiador, em virtude por exemplo das suas propriedades organolépticas e o tipo de papel.

A ocorrência mundial do vírus Covid-19, especificamente, no Brasil, tornou visível ainda mais as condições desiguais entre as classes mais abastadas daquelas menos favorecidas. Nesse contexto, as populações que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social, agora, se percebem mais afetadas pelas demandas que a

¹ Para maiores informações ver: <https://news.un.org/pt/events/coronavirus>.



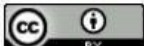


pandemia acarreta, como o saneamento básico, sendo a distribuição de água uma das necessidades para o enfrentamento do vírus através da higienização das mãos. Outro ponto, é o acesso ao sistema de saúde e a compra de máscaras de proteção, assim como, de álcool em gel, altamente necessários para a não contaminação, o que são fatores que se expressam de forma a incidir essa parcela da sociedade.

Diante disso, Machado (2020) aponta que nesse contexto de pandemia, as áreas da educação e da ciência sofreram seus retrocessos, menores investimentos para a produção de conhecimentos nas pesquisas científicas e saberes de pioneiros da educação são descartados por projetos de país pautados na preservação das relações de poder existentes nas configurações da sociedade. Além disso, a autora indica o papel dos historiadores como fundamental no combate ao negacionismo histórico, na defesa da legalização do trabalho de historiador e da presença nos movimentos virtuais como meios de resistência. Nesse sentido, as transformações no ofício do historiador da/na educação através das tecnologias (computadores, *notebooks*, dispositivos móveis, com acesso à *internet*) possibilitaram a ampliação do acesso aos acervos e aos museus que se encontram em formato digital.

Pois, de conformidade com Eiroa (2018, p. 94, tradução nossa), “as fontes para a historiografia não são mais apenas objetos materiais e discursos que vêm da criatividade humana, mas também objetos virtuais de origem variada.” E mais, na contemporaneidade, única etapa em que são geradas fontes digitais, é necessário abordá-las com uma consciência histórica crítica, que é questionada sobre sua natureza, origem, processo produtivo, o tipo de informação que exibem, autoria ou autoria — em um ambiente onde a colaboração e modificação do documento é comum — bem como os efeitos sobre o conhecimento histórico. Para entender como são criados, reforçados ou transformados, devemos contemplar tanto o processo digital que os media quanto o contexto sociopolítico, pois ambos deixam uma visão específica dos acontecimentos.

Vale ressaltar, portanto, que as mudanças no ofício do historiador antecedem a pandemia de SARS-COVID/19, sendo essas marcadas pela difusão, compartilhamento, preservação e acesso às pesquisas e fontes históricas, como por exemplo, os museus





virtuais, arquivos e repositórios digitais, que apresentam processos de digitalização de documentos e possibilidades de pesquisa no campo de História da Educação.

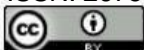
Sobre a Era digital, é notório que o advento das tecnologias auxiliou a comunicação entre sujeitos de lugares distantes, construiu espaços digitais de interação e participação de diferentes públicos sobre temáticas atuais, seja em fóruns de discussão ou até nas redes sociais, bem como tornou perceptível a problemática da democratização do acesso à internet. Essa realidade, portanto, produz transformações profundas na sociedade, a partir disso, é possível afirmar que:

[...] o processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. Vivemos em um mundo que, segundo Nicholas Negroponte, se tornou digital. (CASTELLS, 2005, p. 68).

Sobre tal, segundo Castells (2005) a revolução das tecnologias, especificamente, da informação proporcionaram avanços significativos nas duas décadas anteriores ao século XX, os quais todas demonstram uma característica em comum, a penetrabilidade, sendo a capacidade de adentrar nas várias camadas da sociedade em virtude do exercício da atividade humana.

No que se refere às questões norteadoras deste estudo, nos indagamos sobre: quais são os desafios produzidos pela utilização das tecnologias digitais no ofício do historiador? Ou ainda, quais são as suas potencialidades? Esta pesquisa é de caráter descritivo e de revisão bibliográfica, tendo os artigos que fomentaram a discussão como fontes secundárias.

A metodologia utilizada durante o processo de pesquisa, ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica de artigos presentes no *Google Acadêmico* sobre a temática proposta, com o uso dos descritores: “ofício do historiador”, “história digital e global” e “desafios do historiador na era digital”. A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2021 e considerou somente textos em Português. Foram encontrados 4 (quatro) artigos, porém, incorporados 2 (dois) textos localizados nos artigos encontrados nos descritores,





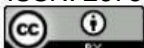
utilizados como base para a discussão da temática. Sobre o uso do *Google Acadêmico* para o mapeamento dos artigos, é relevante mencionar que:

O *Google Scholar* oferece uma maneira simples de pesquisar amplamente a literatura acadêmica. De um lugar, você pode pesquisar em muitas disciplinas e fontes: artigos, teses, livros, resumos e opiniões de tribunais, de editoras acadêmicas, sociedades profissionais, repositórios *online*, universidades e outros sites. O *Google Scholar* ajuda você a encontrar trabalhos relevantes em todo o mundo da pesquisa acadêmica. (GOOGLE SCHOLAR, 2021).

5

Nesse sentido, os autores decidiram por utilizar o *Google Acadêmico*, também conhecido como *Google Scholar*, por considerarem as orientações de distintas áreas que compõem o Colégio de Humanidades da Capes para o uso do *Google Scholar* e do Índice de Citação para cada avaliação dos periódicos para o Qualis, utilizando para tanto o *h index* do *Google Scholar*. (SOUZA, 2020).

Para fundamentar a discussão, os artigos encontrados na busca foram de autoria de Julia Zanardo (2016), que evidencia os desafios do historiador na Era digital; Alexandre Fortes e Leandro Guimarães Marques Alvim (2020), os quais pontuam que a imersão das tecnologias modificaram as relações, o elo entre inteligência artificial e suas possibilidades ao ofício do historiador; Anita Lucchesi, Pedro Telles da Silveira e Thiago Lima Nicodemo (2020), que apresentam o papel do historiador como imprescindível acerca das novas demandas que a História Digital convoca, principalmente, em tempos de pandemia; Bruno Grigoletti Laitano (2020), o qual trata da formação do historiador e as possibilidades de produções no meio digital; Ana Carolina Machado (2020), que traz a reflexão sobre a "escrita e o fazer histórico" do tempo presente e imediato, especificamente, no período de isolamento social ocasionado pela Covid-19, sendo levado em consideração questões que permeiam o ofício do historiador; Manuel Castells (2005), o qual trata a revolução tecnológica e suas consequências ao funcionamento da sociedade; e, Serge Noiret (2015), que explicita a construção de uma História Pública Digital e as implicações da rede as práticas do historiador.





Desse modo, organizamos este artigo, inicialmente apresentando a contextualização da pesquisa desenvolvida. No segundo momento, evidenciamos acerca da virada digital e dos avanços tecnológicos, suas implicações e possibilidades ao ofício do historiador, assim como, apontamentos acerca do desenvolvimento da História Pública Digital. Por fim, são realizadas breves considerações sobre a temática, sua importância e respostas iniciais das questões norteadoras.

2 As tecnologias digitais e o ofício do historiador

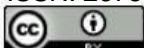
O historiador contemporâneo está inserido num contexto de "(re)configurações" do seu ofício, pois esse profissional está mergulhado em outras dinâmicas de pesquisa, acesso e leitura das fontes históricas, bem como no processo de escrita das produções com o uso de plataformas *online*. A partir da realidade em que ainda é presente a ausência de domínio das ferramentas digitais, é possível afirmar que:

A história e os historiadores estão desatualizados, e a sua nova versão depende da incorporação de competências informacionais, do trato com dados e códigos com os quais não estamos habituados – ou melhor, que não nos foram apresentados ao longo de nossa formação, razão pela qual nos julgamos culpados pelo próprio sentimento de obsolescência que acomete a disciplina histórica. (LAITANO, 2020, p. 173).

De acordo com Fortes e Alvim (2020), a imersão da tecnologia tem transformado profundamente as relações dos pesquisadores e da sociedade como um todo, tendo levantado aspectos pertinentes como as fontes, a difusão do conhecimento no meio digital, e o diálogo entre pares e outros sujeitos através de plataformas *online*.

Além disso, Fortes e Alvim (2020) evidenciam que as novas demandas que a cultura digital trouxe ao historiador os convocam para uma postura de inteligibilidade diante do processo histórico, na problematização das fontes e das ferramentas digitais que permeiam o seu ofício, o que reafirma que:

Continuamos a escrever para os nossos pares, de certo, mas, paulatinamente, os vários públicos e formas de representar o passado e disseminar o conhecimento





histórico nos convidam a fazer história com essas diferentes recepções, sujeitos e ferramentas em mente. (LUCCHESI; SILVEIRA; NICODEMO, 2020, p. 167).

7

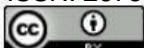
Os autores Fortes e Alvim (2020), também indicam contribuições dos avanços tecnológicos na relação entre inteligência artificial e História Digital em artigos divididos por temáticas no decorrer do texto, como a identificação de autoria, o que reflete uma das problemáticas da virada digital, que é o plágio proveniente da massiva distribuição na internet e das *fake news*, principalmente, os documentos nascidos digitais.

Conforme Fortes e Alvim (2020), outro ponto é a modelagem de tópicos, que consiste na identificação de um conjunto de caracteres sobre determinado tema localizados entre diversos documentos. Por último, a extração de informações, a qual através dela é possível a detecção de termos, criação de novas classificações de imagens e o cruzamento de dados por meio de bancos de dados ou até acervos não tão estruturados.

O texto “Desafios do historiador na Era Digital”, escrito por Julia Zanardo, apresenta uma resenha sobre o livro “History in The Digital Age”, organizado por Toni Weller, onde não foi possível encontrar uma versão em Língua Portuguesa da obra e cujo o ano de publicação é 2013. Com base no livro, Zanardo (2016) aborda importantes contribuições para se pensar sobre as questões do historiador na virada digital, tendo em vista que o mundo digital levou ao historiador refletir seu papel, assim como, a historiografia, a pesquisa e o ensino de história.

Nesse sentido, Zanardo (2016) aponta que os desafios que a cultura digital traz são diversos e suas possibilidades também, como problemáticas se encontram o tratamento das fontes, a apropriação no uso das plataformas digitais, a digitalização de documentos e imagens (possível perda de informações contidas nas propriedades de sua constituição), como também, as falhas intencionais na digitalização.

Em contrapartida, Zanardo (2016) indica que as colaborações das tecnologias digitais permitem o acesso aos documentos e arquivos, assim como, a integração e compartilhamento de informações entre historiadores, pesquisadores e os diferentes públicos. Em seguida, indica como questionamento qual seria o futuro dos arquivos físicos



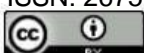


devido ao armazenamento virtual, em virtude das mudanças da cultura escrita e impressa, para a cultura digital e *online*.

O artigo dos autores Lucchesi, Silveira e Nicodemo (2020), expõem questões sobre a virada digital, suas implicações ao papel/postura dos historiadores frente às problemáticas e a viabilização de atividades em formato remoto, bem como mencionam em seu texto reflexões pertinentes a discussão levantadas por outros autores, como: a postura dos historiadores frente ao negacionismo e *fake news* tão presentes nas redes sociais; o tratamento de fotografias; a *Wikipédia* como plataforma de acervo de conhecimentos e suas relações de poder existentes em virtude dos conteúdos; a importância dos museus virtuais como espaços *online* de preservação, valorização, produção do conhecimento e que proporcionam a visita aos acervos e plataformas digitais; e o desvelamento do acesso desigual ao uso da Internet, da formação e de equipamentos de qualidade, sendo necessário analisar os contextos divergentes que cada local se encontra, seus aspectos sociais, políticos e econômicos.

Laitano (2020) se debruça acerca da formação do historiador, tendo em vista que as novas demandas e o fluxo crescente de atualizações, em que o mundo contemporânea e digital está inserido, influencia as demais instâncias sociais e os profissionais em suas áreas de atuação, na forma como recebe, interpreta e instrumentaliza a pesquisa dos tempos históricos, assim como, entrelaça o que é estar conectado e desconectado. E, ainda apresenta que mesmo tendo facilitado o acesso às fontes históricas, resultante do decorrer do tempo e da ação do homem, as fontes físicas proporcionam indícios que complementam o fazer histórico, seja pelo tipo de papel ou até pelas cores, os cheiros, entre outros.

Segundo Laitano (2020), a relação tecnologia e historiador tem possibilitado o desenvolvimento de vários projetos na área digital do entretenimento e informação, canais no *YouTube*, *podcasts* e perfis nas redes sociais se tornam cada vez mais presentes, como por exemplo o canal do Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED), o qual





impulsiona discussões acerca da história da educação e realiza ações com a participação de convidados e especialistas, para enriquecer os debates.²

Já Machado (2020) trata de reflexões sobre o "fazer e da escrita histórica" do tempo presente e imediato, sendo o historiador, sujeito e objeto vivenciando esse tempo. Dessa forma, enfatiza através de suas escolhas de embasamento teórico, que a historiografia desses tempos históricos, exige uma postura de inteligibilidade, de reflexão sobre o seu processo e seu ofício. Nessa perspectiva, recordamos Vidal e Silva (2020) ao abordarem o ofício do historiador.

Dessa forma, Machado (2020) afirma que os movimentos de mudanças e inovações suscitaram o desenvolvimento das tecnologias digitais, sendo assim criado os espaços *online*, o que tornou possível a maior ampliação e divulgação dos saberes, principalmente, a circulação do conhecimento histórico. Diante disso, a autora expõe ainda que o historiador necessita considerar qual público pretende atingir com seus diálogos no ciberespaço, visto que se o seu objetivo for alcançar sujeitos, que não têm apropriação de termos mais técnicos da área, cabe a ele pensar em sua comunicação de forma didática e compreensiva com esses indivíduos, com o intuito de formar cidadãos críticos e reflexivos acerca da realidade presente, tendo em vista que se apresenta como uma preocupação constante dos profissionais que se utilizam do ambiente virtual na interações com outros sujeitos. Assim, como indica:

Isso, a meu ver, não coloca em questão ou descaracteriza a tão enfatizada erudição a qual se apegam alguns intelectuais da história. Erudição esta que no final das contas, serve mais para sustentar um determinado status que na maioria das vezes separa o cientista da sociedade do que aproxima. Em tempos como este, pelo contrário, é necessário construir pontes e não muros entre a história, os historiadores e a sociedade. (MACHADO, 2020, p. 93).

É possível constatar que há várias inquietações das novas transformações e implicações que a cultura digital conduz ao trabalho do historiador, nos convida a refletir

² Em 2020, o LAHMED produziu o IV Colóquio História e Memória da Educação no Rio Grande do Norte (IV COHISME), em formato *online* e gratuito, com a temática "O que fabrica o historiador da educação quando faz história?", tendo por objetivo reunir interessados em dialogar sobre o ofício do historiador, história e historiografia da educação.





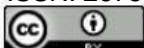
sobre o lugar desses profissionais no mundo digital e acelerado pelo ritmo dos dados. Logo, é relevante para a historiografia, a história pública e o ensino de história, que a História Digital problematize o papel do historiador em face das novas demandas.

Para Noiret (2015), sem dúvidas, que a virada digital reformulou as relações com o passado, com os públicos e por quais meios escreve-se a história, assim, produziu uma ruptura com as práticas e métodos tradicionais dos historiadores. O uso de fontes digitais e as nascidas no ambiente virtual, os bancos de dados e plataformas de escritas colaborativas, são exemplos entre diversos outros, que facilitam e desafiam a pensar a História Digital. Diante disso, deve-se refletir sobre quais implicações que os historiadores inseridos nesse contexto podem reverberar no fazer historiográfico.

É fato que "a explosão das barreiras espaço-temporais e locais/globais na interpretação do passado, certamente caracteriza a história pública digital – *digital public history* –, que permite depurar experiências e memórias de coletividades e indivíduos no mundo inteiro". (NOIRET, 2015, p. 43). Noiret (2015) afirma que o desenvolvimento de uma História Pública Digital é desvelada pela disseminação das fontes digitais e das interações no espaço digital, que levanta questões acerca da memória, o que percebe-se que os usos da memória estão cada vez mais presentes, sejam elas coletivas ou individuais. Nesse sentido, é imprescindível que os historiadores usem e se apropriem das ferramentas digitais e conheçam o meio virtual, com a finalidade de selecionar e mediar os discursos sem "posicionamento crítico" sobre o passado nas redes, em virtude das narrações sem consciência histórica, como pontua:

Educadores e historiadores públicos têm o dever de interpretar criticamente a narrativa falsamente 'objetivante'. E não apenas a narrativa da historiografia celebrativa nacional mencionada acima, mas, sobretudo, aquela virtual e viral mais insidiosa, que promove memórias coletivas alternativas a assim chamada história 'oficial', e retoma – ou inventa por inteiro – novas 'legendas nacionais'. (NOIRET, 2015, p. 40).

A partir dessa questão mencionada acima, os usos do passado na produção de "ego-narrativas", se faz necessário pensar sobre caminhos que produzam alternativas de





resolução para a problemática, como a inserção cada vez maior dos historiadores nos espaços públicos de debate, principalmente, nas redes, bem como a produção de trabalhos com circulação no ambiente virtual e linguagem acessível não apenas para seus pares.

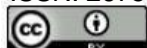
11

Diante disso, os apontamentos realizados durante o trabalho com base nos artigos mencionados, proporcionou respostas introdutórias e novos questionamentos, tendo em vista que "essas questões se tornam mais relevantes durante a atual pandemia, quando percebemos em nossa vivência diária o impacto de um mundo em transformação, ao mesmo tempo, como já dito aqui, mais global e mais digital". (LUCCHESI; SILVEIRA; NICODEMO, 2020, p. 167).

É perceptível, portanto, que a cultura digital está cada vez mais presente na sociedade, o que proporcionou com o desenvolvimento das tecnologias digitais diversas transformações e a partir disso produziu uma revolução do ofício em andamento, sendo o exercício do trabalho do historiador, questão que prescinde a realidade das tecnologias. Dessa forma, conseqüentemente, traz consigo mudanças nas suas práticas, sendo por inúmeras vezes desafios que permeiam essas novas formas de interpretar as fontes, o que antes poderíamos localizar apenas em arquivos físicos, é possível encontrá-las em arquivos disponíveis *online* com a utilização de ferramentas de busca e a possibilidade do uso de filtros (palavras-chaves, data de publicação, etc.). (VIDAL; SILVA, 2020).

Outras mudanças podem ser citadas, como: o uso de *softwares* para leitura e análise de dados, acesso às fontes em novas materialidades, como também, a existência de acervos e plataformas digitais de busca de fontes, como por exemplo *Google Acadêmico* e o *Scientific Electronic Library Online - SciELO*, estas que agregam documentos, periódicos e artigos. Além disso, levantou novas dimensões que estão em configuração na Era digital para o historiador, a exemplo da História Digital e da História Pública.

3 Considerações finais





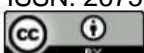
A pesquisa adentrou na área de História Digital sob o viés das implicações das tecnologias digitais ao ofício do historiador. Essa realidade se torna possível devido ao desenvolvimento das tecnologias em resposta às novas demandas do século XXI, assim como, produz novas questões e desafios acerca do posicionamento desses profissionais em seu processo de pesquisa, da historiografia no espaço *online* e com o manuseio de ferramentas digitais.

Nesse contexto, as tecnologias digitais conduziram o historiador ao espaço *online*, o qual agrega novas formas de interpretar/examinar o passado, em virtude das inovações e atualizações em que o mundo digital se reinventa em suas configurações. Vale ressaltar que os espaços físicos ainda se fazem necessários para o trabalho manual do historiador, onde as fontes impressas apresentam a presença de dados que contribuem para a pesquisa e a escrita histórica.

Assim, a partir das questões norteadoras da pesquisa - Quais são os desafios produzidos pela utilização das tecnologias digitais no ofício do historiador? Ou ainda, quais são as suas potencialidades? - podemos realizar apontamentos iniciais sobre a temática, sendo esta um campo em expansão e que conclama novas investigações sobre as tecnologias digitais e suas implicações ao trabalho do historiador.

No que concerne aos desafios apresentados pelos autores durante o trabalho, é possível inferir que são diversos, entretanto, os que se mostraram frequentes foram: a apropriação das ferramentas digitais, o tratamento das fontes e seus processos de digitalização (fotografias e documentos, entre outras), e a postura do historiador frente às constantes transformações/mudanças. Já no que se refere à segunda questão, quais são as suas potencialidades? Verificamos aspectos comuns mencionados pelos escritores, como: o diálogo entre os diferentes públicos (fóruns, plataformas *online*, etc.), acesso ao acervo *online*, realização de trabalhos e pesquisas de modo remoto.

Por fim, o desenvolvimento de pesquisas e de trabalhos na área de História Digital, os seus desdobramentos sobre o que a cultura digital conduz aos historiadores, é fundamental para compreender as transformações/mudanças que a "Era da conexão"



possibilitará a esses profissionais. Nessas pesquisas, é importante descrever sobre as dificuldades e alternativas possíveis durante o processo de construção dos trabalhos.

13

ⁱ **Olivia Moraes de Medeiros Neta**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Professora dos Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Pesquisadora da área de história da educação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7542482401254815>

E-mail: olivia.neta@ufrn.br

ⁱⁱ **Lidemberg Régis Santos Dantas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Graduando no Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de iniciação científica na área de história da educação.

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4961404058353550>

E-mail: lidemberg.dantas.017@ufrn.edu.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg
Especialista *ad hoc*: Samara Mendes Araújo Silva

Como citar este artigo (ABNT):

MEDEIROS NETA, Olivia Moraes de; DANTAS, Lidemberg Régis Santos. O ofício do historiador na Era Digital: entre os desafios e as potencialidades produzidas pelas tecnologias digitais. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e335597, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5597>

Recebido em 18 de junho de 2021.

Aceito em 27 de julho de 2021.

Publicado em 28 de julho de 2021.